

# Programa Selo Energia Verde começa a ganhar apoio em SP

**A** Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo apoia o Selo Energia Verde, projeto pioneiro de certificação realizado pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) em parceria com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). A iniciativa valoriza o comércio de eletricidade gerado a partir da cana-de-açúcar e distingue os produtores e os consumidores de energia a partir de matriz limpa, renovável e sustentável.

FOTOS: SECRETARIA ESTADUAL DE ENERGIA



Usinas sucroalcooleiras queimam o bagaço da cana para obter vapor e eletricidade

**Selo Energia Verde estimula o comércio de eletricidade gerada a partir da cana-de-açúcar; certificação contempla produtores e consumidores de energia limpa**

Lançado em janeiro de 2015, o Selo Energia Verde é um dos desdobramentos do Protocolo Agroambiental do Setor Sucroalcooleiro Paulista assinado em 4 de junho de 2007 pelo Estado com o setor sucroenergético. A

certificação foi concedida para cinco compradores de bioeletricidade e para 46 usinas produtoras de energia por meio da cogeração, ou seja, a partir da queima de insumos originários da palha e do bagaço da cana. O site da Unica informa a lista de produtores e consumidores já agraciados (*ver serviço*).

A Unica, entidade representativa do setor sucroalcooleiro, estima que o total de energia de matriz limpa produzida pelas empresas que já receberam o selo seja suficiente para abastecer 3,5 milhões de residências durante um ano inteiro e também evitar a emissão de 3 milhões

de toneladas de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) no mesmo período.

De acordo com o Instituto de Economia Agrícola (IEA), órgão vinculado à pasta da Agricultura, em 2014, o açúcar e o álcool representaram R\$ 27 bilhões nas exportações do Estado. Em termos nacionais, o território paulista detém 56,2% das plantações de cana, produz 50,6% do etanol, 63,5% do açúcar e gera 50% da bioeletricidade. As regiões de Ribeirão Preto, Orlândia e Barretos são as maiores produtoras.

**Efeito estufa** – De acordo com os responsáveis pelo selo, a ampliação do projeto objetiva fomentar o consumo de energias renováveis, como a produzida a partir da cana-de-açúcar, que não agravam o efeito estufa. Não é o caso do petróleo, oriundo de material fóssil, impossível de ser reposado, mais poluente e que tem mercado favorável mesmo sendo uma das principais causas do aquecimento global.

O presidente do Conselho de Administração da CCEE, Rui Altieri, destacou como benefício trazido pelo selo o direito de escolha do consumidor, que pode optar por uma energia menos agressiva ao planeta. Na mesma linha, o presidente-executivo da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel), Reginaldo Medeiros, comenta que o selo é um modo de diferenciar a forma de produção e de valorizar as cadeias produtivas abrangidas.

Para a presidente da Unica, Elizabeth Farina, a comercialização de combustíveis fósseis no mundo recebe subsídios por volta de 3 trilhões de dólares anuais, conforme cálculo do Fundo Monetário Internacional (FMI). “Isso é um desafio para o desenvolvimento de energias renováveis, sejam elétricas, sejam combustíveis. É um jogo que está apenas começando”, afirmou.

Rogério Mascia Silveira  
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial  
Assessoria de Imprensa da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado



**SERVIÇO**  
Selo Energia Verde (Unica e CCEE) –  
[www.unica.com.br/selo-energia-verde](http://www.unica.com.br/selo-energia-verde)



Em 2014, exportações de álcool e açúcar do Estado somaram R\$ 27 bilhões, segundo o IEA

## Regras para obter o Selo Verde

### Produtor de bioeletricidade

- Ser associado da Unica e estar adimplente em relação à CCEE
- Exportar, no mínimo, 42 kWh por tonelada de cana para a rede elétrica (esse indicador será revisto a cada dois anos, sendo acrescido de, no mínimo, 2% a cada revisão)
- Usina instalada no território paulista precisa ter aderido ao Protocolo Agroambiental do Setor Sucroalcooleiro Paulista
- Usina instalada fora do Estado de São Paulo deve seguir as diretrizes do Protocolo Agroambiental do Setor Sucroalcooleiro Paulista

### Consumidor de bioeletricidade

- O selo poderá ser concedido à unidade consumidora que atue no mercado livre de energia e em qualquer Estado brasileiro
- O selo tem validade de um ano, podendo ser renovado mediante nova solicitação e atendimento aos requisitos
- Não estar inadimplente na CCEE
- O contrato de compra de bioeletricidade adquirido de unidade produtora certificada deverá ter validade mínima de seis meses
- Ter adquirido energia de unidade produtora certificada, comprovado por contrato de aquisição de energia elétrica registrado na CCEE, sendo 20% da média da energia elétrica consumida nos 12 meses anteriores à solicitação à Unica e no mínimo (0,5) meio MW médio/ano

## Agraciados com o Selo Verde

### Produtores de bioeletricidade

- |   |   |
|---|---|
| 1 Açucareira Quatá S.A.                                   | 22 Usina Boa Vista S.A.                       |
| 2 Açucareira Zillo Lorenzetti S.A.                        | 23 Usina Iracema                              |
| 3 Alta Mogiana  | 24 Usina Moema Açúcar e Álcool Ltda.          |
| 4 Bioenergética Santa Cruz 1                              | 25 UTE Amandina                               |
| 5 Bioenergia Barra Ltda. – Raizen Energia S.A.            | 26 UTE Angélica                               |
| 6 Biosev S.A. – LDC BIO IO – 4090                         | 27 UTE Guarani Cruz Alta                      |
| 7 Biosev S.A. – LDC BIO Passa Tempo I5 – 11072            | 28 UTE Monte Alegre                           |
| 8 Biosev S.A. – LDC LP 1LF10 – 4012                       | 29 UTE Noroeste Paulista                      |
| 9 Cerradinho Bioenergia S.A. – UTE Porto das Águas        | 30 UTE Potirendaba                            |
| 10 Cocal Comércio e Indústria Canaã Açúcar e Álcool Ltda. | 31 Pitangueiras Açúcar e Álcool Ltda.         |
| 11 Cocal Termoeletrica S.A.                               | 32 Cosan Centroeste Açúcar e Álcool Ltda.     |
| 12 Glencane Bioenergia S.A.                               | 33 Bioenergia Caarapó Ltda.                   |
| 13 J. Pilon S.A. Açúcar e Álcool                          | 34 Bioenergia Costa Pinto Ltda.               |
| 14 Mogiana Bioenergia                                     | 35 Bioenergia Gasa Ltda.                      |
| 15 Monteverde Agroenergética S.A.                         | 36 Bioenergia Rafard Ltda.                    |
| 16 Nardini Agroindustrial Ltda.                           | 37 Bioenergia Univalem Ltda.                  |
| 17 Paranapanema UMOE                                      | 38 Bioenergia Maracai Ltda.                   |
| 18 Pedro Afonso Açúcar e Bioenergia S.A.                  | 39 BCE – Buritizal Central Energética S.A.    |
| 19 São Martinho Energia S.A.                              | 40 Central Energética Nova Independência S.A. |
| 20 São Martinho S.A.                                      | 41 Central Energética Rio Pardo S.A.          |
| 21 Usina Barra Grande de Lençóis S.A.                     | 42 Bioenergia Barra Ltda. – Filial Bonfim     |
|   | 43 Bioenergia Barra Ltda. – Filial Ipaçu      |
|   | 44 Usina Santo Antonio S.A.                   |
|   | 45 Usina São Francisco S.A.                   |
|   | 46 Usina Uberaba S.A.                         |

### Consumidores de bioeletricidade

- |                          |                                    |
|--------------------------|------------------------------------|
| 1 Duratex S.A. - Dura FA | 4 Duratex S.A. - Dura UBE          |
| 2 Duratex S.A. - Dura FI | 5 Unilever Brasil Industrial Ltda. |
| 3 Duratex S.A. - Dura PS |                                    |

Fonte: Unica (atualização em 1º-9-2015)